

REPORTAGEM ESPECIAL



JONES MARTINS/DIVULGAÇÃO/JC

Instituição destinou R\$ 18 milhões para a maternidade, que está preparada para atender 130 partos por mês

Virvi Ramos intensifica prestação de serviços

Em operação desde 1957, o Hospital Virvi Ramos tem investido, nos últimos anos, na oferta de novos serviços para atender demandas crescentes da comunidade ou para suprir espaços abertos pela desativação de atendimentos. Os movimentos feitos em 2025 resultaram na implantação da unidade materno-infantil e do Centro de Atendimento em Saúde à Pessoa Idosa, conhecido como ambulatório +60, que se somaram ao Programa TEAcolhe, criado em 2022 para pessoas com transtorno do espectro autista, e aos serviços oftalmológicos e auditivos, referências na região há 15 anos.

De acordo com a diretora executiva Cleciane Doncatto Simsen, a abertura da maternidade exigiu aporte de R\$ 18 milhões, com R\$ 8,3 milhões do Estado, R\$ 8,5 milhões de emendas parlamentares e mais R\$ 1 milhão da Câmara de Vereadores. A estrutura, que supriu serviço até então oferecido pelo hospital Pompéia e que abriu mão do contrato em julho de 2024, contempla centro obstétrico, unidade de terapia intensiva neonatal e área de internação obstétrica. O espaço de 1,5 mil metros quadrados tem realizado média mensal de 100 partos, podendo chegar a 130.

O ambulatório 60+ habilitado junto ao programa Avançar Saúde 60+ do Estado está preparado para 1,2 mil atendimentos mensais. Até novembro do ano passado, os pacientes eram atendidos nas unidades básicas de saúde, onde aguardavam em lista de espera. Agora, o atendimento é feito em ambulatório específico no hospital, inicialmente, para algumas especialidades já habilitadas, como cardiologia e neurologia.

O serviço é voltado a pacientes classificados como frágeis na atenção primária ou com diagnóstico de demência, funcionando

como continuidade do trabalho realizado pelas unidades básicas de saúde. O encaminhamento é realizado pela atenção primária, seguindo critérios como o índice de vulnerabilidade clínica funcional ou o diagnóstico de demência. A estimativa é que o serviço beneficie uma população local de aproximadamente 83 mil pessoas.

Desde 2011, a instituição mantém o Centro de Saúde Clélia Manfro, responsável atualmente por serviços de atendimento mental, transtorno de espectro autista, reabilitação auditiva e intelectual, e oftalmológicos. Por meio da unidade auditiva, o hospital busca habilitação para procedimentos de alta complexidade, como o implante coclear, equipamento eletrônico computadorizado que substitui totalmente o ouvido de pessoas que têm deficiência auditiva severa para profunda ou profunda. Atualmente, a cirurgia é feita somente em dois hospitais de Porto Alegre.

Na avaliação da diretora Cleciane Doncatto Simsen, importante avanço no serviço hospitalar filantrópico pode ser feito por meio de parcerias público-privadas, cabendo ao público o fornecimento do equipamento e ao hospital a estrutura. “As tabelas do SUS são irrisórias. Com as parcerias seria possível gerar mais sustentabilidade financeira. Atualmente, se consegue o equilíbrio pelos convênios. Senão, é insustentável”, afirma.

O hospital, originalmente denominado Nossa Senhora de Fátima, atuou como privado até 2002, quando passou a ser filantrópico com a criação da Associação Cultural e Científica Virvi Ramos. Atualmente, dedica 60% da sua produção para o SUS, além de garantir bolsas de estudo na escola técnica.

A estrutura contempla 183 leitos, sendo 71 para convênios

e particulares, e 112 para atendimento de demandas do SUS. Tem 30 leitos de UTI, divididos em 20 para adultos e 19 neonatal. A entidade tem sob sua responsabilidade a coleta e processo de todos os exames realizados em todas as unidades básicas de saúde de Caxias do Sul.

A produção média mensal é de 700 cirurgias e 100 mil exames, incluindo endoscopias, tomografia, raio-x convencional e ecografia. Recentemente, o hospital recebeu R\$ 6 milhões do Estado para aquisição de equipamento de ressonância magnética e investiu, de recursos próprios, outros R\$ 3,5 milhões para adequações das áreas. “Depois da covid, o custo da estrutura hospitalar aumentou muito. Todo novo projeto precisa de exaustão, umidificação e troca de ar em todos os espaços. São equipamentos caros, além da tubulação ser, agora, uma demanda legal”, afirma. Na área oftalmológica, o serviço atende 95% das demandas do SUS.

Neste ano, com verba parlamentar de R\$ 889 mil, o hospital entregou nova área de mamografia, no centro de diagnóstico por imagem. O equipamento é totalmente digital e tem capacidade para até 800 exames mensais com mais agilidade, precisão e redução do tempo de realização.

O hospital já opera 100% com prontuário eletrônico, sistema beira-leito, código de barra e carrinhos com computador. As interfaces entre as áreas ainda são feitas por meio físico, mas a meta é até o fim do ano ter toda a parte assistencial digitalizada. De acordo com a diretora, a implantação do beira-leito elevou a segurança e gerou reflexos positivos na logística e no custo final, com redução de desperdícios. Para este ano, os investimentos serão priorizados em equipamentos e programas de TI.

Hospital São Pedro se torna referência em especialidades

Outro exemplo de evolução é o Hospital São Pedro, de Garibaldi, que era focado somente em atendimentos de média complexidade, e se tornou referência ao aceitar programas do governo. Uma das especialidades é a litotripsia, exame para tratamento de pedra nos rins, antes feito em Erechim.

“Houve negociação com o Estado, o hospital aceitou e tornou-se referência para a Serra”, destaca a titular da 5ª Coordenadoria da Saúde Tatiane Fiorio. O investimento de R\$ 7,8 milhões garantiu obras, equipamentos e ampliação do bloco cirúrgico.

Com 93 anos de existência, a instituição inaugurou, também no ano passado, o novo centro cirúrgico e o centro de endoscopia e colonoscopia, ampliando a capacidade de atendimento e incorporando equipamentos

modernos. Além da estrutura, o hospital tem direcionado investimentos estratégicos para pessoas e tecnologia.

Outro diferencial é a presença de dois centros de especialidades, em Garibaldi e em Carlos Barbosa, voltados a consultas eletivas em diversas áreas médicas. A estrutura permite acesso a diferentes especialidades sem a necessidade de deslocamento para grandes centros, fortalecendo a autonomia regional e oferecendo mais comodidade às famílias.

“Investimos fortemente em pessoas, porque são elas que fazem a diferença no cuidado. Ao mesmo tempo, buscamos tecnologia e inovação para garantir um atendimento cada vez mais seguro e resolutivo, sem que a comunidade precise sair da sua cidade”, afirma o diretor Jaime Kurmann.



HOSPITAL SÃO PEDRO/DIVULGAÇÃO/JC

Novo centro cirúrgico foi entregue em setembro do ano passado